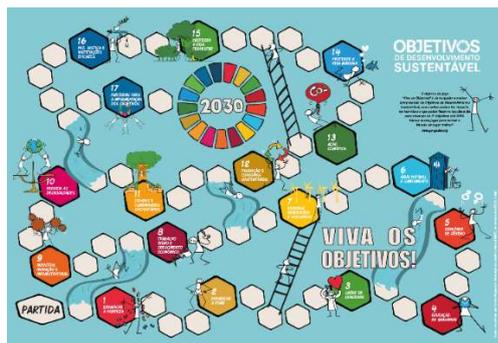




Redes Cidades Circulares

Plano de Ação – Circular Net

Área Temática: Economia Circular



Cidade: Moura

Elaborado por: Ambiente | Câmara Municipal de Moura

Data: Junho 2023

Índice

Mensagem do Presidente	4
Sumário Executivo.....	5
1. Contexto & Processo	7
Contexto da Cidade e definição do problema	7
Enquadramento POLÍTICO do projeto	11
Processo de desenvolvimento do plano de ação	13
Foco & visão.....	17
2. Plano de Ação.....	20
Proposta de valor.....	20
Ações	22
Ação 1 – Moura Circular – Consumo Sustentável	22
Ação 2 – Moura Circular – PAYT.....	27
Ação 3 – Moura Circular - Biorresíduos.....	30
Ação 4 – Moura Circular – Construir sem poluir!.....	36
Ação 5 – Oficina Tudo a Circular	38
Abordagem integrada.....	41
Modelo de Governança	42
Investimento previsto.....	45
Fontes de financiamento.....	49
3. Monitorização & Avaliação	50
4. Comunicação & Consulta Publica.....	55
5. O Futuro	56
Agradecimentos	58

Índice de Figuras

Figura 1 - Limites do Concelho de Moura	7
Figura 2 - Zonas PAYT	10
Figura 3 - Metodologia utilizada para construção do PLAI	14
Figura 4 - Eixos Estratégicos do Moura Circular.....	19
Figura 5 - Modelo de Governança do PLAI – Moura.....	43

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Perfil do Concelho de Moura em matéria de resíduos	9
Tabela 2 - Grupo de Planeamento de Ação Local	16
Tabela 3 - Eixos Estratégicos do Moura Circular com as respetivas ações.....	20
Tabela 4 - Estrutura do Modelo de Governança de Moura	44
Tabela 5 - Investimento previsto para as diversas Ações.....	45
Tabela 6 - Identificação das Possíveis Fontes de Financiamento	49
Tabela 7- Identificação e Avaliação de Ações e Indicadores	52

Mensagem do Presidente

Os recursos naturais são finitos e esta é uma realidade que não podemos ignorar. Todos sabemos que as Alterações Climáticas vieram para ficar e que colocam em risco o futuro de toda a humanidade. Para cada uma destas emergências ambientais, é fundamental promover a transição de uma economia linear para uma economia circular.

Medidas, muitas vezes, impopulares terão de ser tomadas, custos políticos elevados terão de ser assumidos, sob pena de comprometermos o nosso futuro e o das gerações vindouras. Estamos dispostos a fazê-lo pois sabemos que o tempo escasseia e o momento para agir é agora.

A decisão do município de Moura integrar uma das quatro redes de cidades circulares, a CircularNet, deveu-se sobretudo, à consciência da importância da partilha de conhecimentos e experiências entre as cidades e da importância de capacitar os recursos humanos para as exigências que temos pela frente nesta área da Circularidade.

Com a publicação do PERSU 2030 e a apresentação das novas diretrizes para um novo horizonte temporal, sentimo-nos preparados pois já temos muito trabalho realizado até ao momento. Ainda antes de finalizado o plano de ação estamos já a implementar ações definidas com o grupo de *stakeholders* local e já nos é possível afirmar com toda a certeza que este é um instrumento que não fica na gaveta mas que se operacionaliza no território.

A existência deste documento local estratégico com a definição de uma agenda para a circularidade com ações até 2030 é, sem dúvida, um instrumento fundamental que nos guiará na materialização da nossa visão - MOURA CIRCULAR.

Álvaro Azedo

Presidente da Câmara Municipal de Moura

Sumário Executivo

O presente Plano Local de Ação Integrada (PLAI) tem por finalidade apresentar as principais ações a desenvolver em Moura até 2030 na área da Circularidade.

No ponto 1 realiza-se um breve diagnóstico, com uma apresentação da cidade de Moura com enfoque na gestão de resíduos urbanos local e uma apresentação do problema que está na origem da necessidade da criação desta rede de cidades, a CircularNet. Realiza-se ainda neste Ponto um enquadramento político do Plano com a referência aos principais instrumentos estratégicos no contexto das prioridades políticas nacionais e europeias enquadradas na Agenda 2030 e nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) promovidos pelas Nações Unidas. Ainda neste ponto é apresentada a metodologia utilizada neste projeto (inspirada na Metodologia URBACT), a importância da constituição de um Grupo de Planeamento e Ação Local (GPAL) e finalmente, a visão que serviu de base à definição dos principais eixos de intervenção e respetivas ações.

No ponto 2 são apresentadas as ações com uma breve descrição das mesmas, os principais objetivos, o promotor, parcerias, cronograma e orçamento previstos, principais riscos à sua implementação e as atividades a ser desenvolvidas. Na abordagem integrada, é realizado um alinhamento das ações com outras políticas e estratégias, tanto ao nível vertical como ao nível horizontal. É enfatizada também a importância do envolvimento dos parceiros multidisciplinares tanto ao nível interno, no município, como ao nível externo, das entidades envolvidas, não só no desenvolvimento do PLAI como na implementação das ações que o constituem. No modelo de governança é apresentada a estrutura de governança com descrição dos papéis e responsabilidades das diversas entidades envolvidas e como será realizada a gestão de conflitos na tomada de decisão.

O ponto 3 é dedicado ao alinhamento do investimento previsto para cada uma das ações com as fontes de financiamento existentes e que se prevê estarem disponíveis até 2030.

No ponto 4 é apresentada a forma como será efetuada a monitorização e avaliação do Plano. Será constituída uma comissão de acompanhamento que acompanhará as ações de uma

forma contínua. A avaliação será efetuada de acordo com a comparação das metas definidas com os indicadores de cada ação.

A forma como será realizada a comunicação das ações e respetivas atividades é apresentada no ponto 5 e o ponto 6 é dedicado à alavancagem que este Plano de Ação dará à cidade e que no futuro, a visão MOURA CIRCULAR será uma realidade.

1. Contexto & Processo

CONTEXTO DA CIDADE E DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

CONTEXTO DA CIDADE

O concelho de Moura localiza-se no extremo Nordeste do distrito de Beja e faz parte da Região Alentejo (NUT II), Sub-região Baixo Alentejo (NUT III).

O território concelhio tem uma área de 958 km² e encontra-se distribuída por 5 freguesias: 1) União das freguesias de Moura e Santo Amador, 2) União das freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração, 3) Sobral da Adiça, 4) Amareleja e 5) Póvoa de S. Miguel.

De acordo com os Censos 2021 do INE, o concelho de Moura tem uma população residente de 13267 habitantes, o que corresponde a uma densidade populacional de 13 habitantes/km², inferior à média regional de 24 habitantes/km².

O concelho de Moura acompanha a tendência regional de decréscimo da população.

A estrutura etária segue o padrão da população nacional (0-14 anos- 15%; 15-59 anos – 65%; +60- 30%).



Figura 1 - Limites do Concelho de Moura

O concelho de Moura é abrangido por áreas classificadas, designadamente o Sítio de Interesse Comunitário Moura/Barrancos (PTCON0053) e a Zona de Proteção Especial Mourão/Moura/Barrancos (PTZPE0045). 34 % do território está classificado como Sítio e 46 % como ZPE.

O SIC Moura/Barrancos foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de Julho, e tem uma área de 43.309 ha, 75% da qual em território concelhio. Localiza-se ao longo de todo o limite este do concelho, estendendo-se para o interior na parte central e sul. De acordo com o ICNF, os principais fatores de ameaça são a degradação e redução das áreas de montado, intensificação da atividade agrícola com conversão da agricultura de sequeiro para regadio, aumento da perturbação de espécies e perda de qualidade dos cursos de água. Por sua vez, a ZPE Mourão/Moura/Barrancos foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de setembro, e tem uma área de 84.916 ha, 58% da qual em território concelhio. O principal fator de ameaça é a perda, fragmentação e/ou degradação do habitat pseudo-estepário, degradação e redução das áreas de montado, degradação de habitats rupícolas e intensificação humana.

Num território onde a vida sempre correu num harmonioso equilíbrio entre o Homem e o meio ambiente à sua volta e onde existe um património natural único, cabe ao município de Moura promover um desenvolvimento do seu território que se quer sustentável.

A estratégia ambiental desenvolvida no concelho está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Moura é um dos oito concelhos que integram a empresa intermunicipal RESIALENTEJO - Tratamento e Valorização de Resíduos, E.I.M., responsável pelo Sistema de Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) do Baixo Alentejo e que faz a gestão dos resíduos urbanos “em Alta”. O Município de Moura é a entidade gestora de resíduos urbanos “em Baixa”.

A RESIALENTEJO dá destino final aos resíduos indiferenciados (resíduos que não são separados) provenientes da recolha municipal e aos resíduos urbanos recicláveis dos

concelhos de Almodôvar, Barrancos, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura, Ourique e Serpa, que no total corresponde a uma área geográfica de 6.650 Km² e cerca de 86.505 habitantes (Censos 2021).

A articulação entre os modelos técnicos da Entidade Gestora (EG) em baixa, operado pelos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Moura e da EG em alta, operado pela empresa RESIALENTEJO, EIM concessionária do Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU); completa o modelo técnico de gestão dos RU produzidos no território do município de Moura.

Este modelo técnico assegura a gestão de resíduos indiferenciados, resíduos de embalagens (trifluxo), biorresíduos (alimentares e verdes), óleos alimentares usados, pilhas e acumuladores, resíduos volumosos e resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos.

O modelo técnico da EG em baixa é protagonizado pelo serviço de recolha de resíduos indiferenciados, cuja rede de deposição e recolha conta com cerca de 573 equipamentos de contentorização.

Apresenta-se de seguida, tabela caracterizadora do perfil do Concelho em matéria de resíduos.

Tabela 1 - Perfil do Concelho de Moura em matéria de resíduos

PERFIL DO CONCELHO		
Entidade gestora	<i>“em Baixa”</i>	Câmara Municipal de Moura
	<i>“em Alta”</i>	RESIALENTEJO, EIM
Modelo de gestão	<i>“em Baixa”</i>	Gestão direta (Serviço Municipal)
	<i>“em Alta”</i>	Concessão Intermunicipal
Tipologia da área de intervenção		Área Predominante Rural
População (n.º)		13.267
Alojamentos existentes (n.º)		8.289
Produtores Não-domésticos (n.º)	Canal HORECA e outros produtores de resíduos alimentares	
		510
Resíduos urbanos recolhidos (t/ano)		5.502
Resíduos indiferenciados recolhidos (t/ano)		5.253

A estrutura urbana concelhia assenta em oito aglomerados populacionais, entre os quais se destaca a cidade de Moura com uma área de 362 ha e cerca de 50% da população concelhia. Trata-se de uma área com uma população maioritariamente envelhecida que apresenta alguma resistência à mudança de comportamentos no que respeita à separação de resíduos. Na maior parte do concelho, os munícipes colocam os seus resíduos urbanos em contentores de proximidade que, por sua vez, são recolhidos pelos serviços municipais. Relativamente aos recicláveis, existem ecopontos disponíveis e estes resíduos são depois recolhidos pela Resialentejo, EIM.

No entanto, em 2020 e seguindo o Plano de Ação do Município de Moura para a Gestão de Resíduos Urbanos que se baseou no PERSU 2020 (Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos



Figura 2 - Zonas PAYS

2014-2020), a Câmara Municipal de Moura, em parceria com a RESIALENTEJO, EIM, começou a implementar um modelo de recolha seletiva de resíduos (Sistema PAYS) com recolha porta-a-porta, abrangendo os setores doméstico, horeca e comércio local. A implementação deste sistema teve início na zona do centro histórico, área com cerca de 27 ha, destacando-se como o espaço urbano da cidade com maior fluxo e mobilidade de indivíduos, quer em contexto de residência, quer face à concentração de serviços.

Atualmente, o referido sistema já foi alargado a mais dois bairros da cidade (Sete-e-Meio e Salúquia), tendo estas três zonas cerca de 2.100 contratos ativos.

Na zona abrangida pelo sistema PAYT é efetuada a recolha seletiva de acordo com as seguintes tipologias: Papel/ Cartão (Azul); Plástico/ Metal (Amarelo), Vidro (Verde). Brevemente, existirá um fluxo adicional de Biorresíduos.

No decorrer destes dois primeiros anos de implementação do sistema porta-a-porta, a recolha seletiva de resíduos urbanos demonstrou resultados muito positivos, tendo a recolha de recicláveis do concelho de Moura aumentado em mais de 40%, passando de 28,8 kg/hab.ano em 2019 para cerca de 48,4 kg/hab.ano em 2021, pelo que é necessário continuar a investir na aquisição de novos equipamentos e na sensibilização da população para prosseguir na concretização das metas definidas em termos das estratégias regionais, nacionais e europeias em matéria de resíduos urbanos.

O município de Moura reconhece a extrema importância da implementação de sistemas como o PAYT que contribuam para o aumento das taxas de reciclagem e que reduzam fortemente a deposição de resíduos em aterro.

Relativamente a fluxos específicos de resíduos, é urgente começar a recolha de biorresíduos. As deposições ilegais de Resíduos de Construção e Demolição também constituem um problema de dimensão considerável no concelho de Moura. Os resíduos volumosos, têxteis e Equipamento Elétrico e Eletrónico (EEE) são tipologias de resíduos que é urgente começar a encontrar soluções pois muitos deles são depositados em aterro.

ENQUADRAMENTO POLÍTICO DO PROJETO

A gestão integrada de resíduos e a priorização de processos de valorização e tratamento como recurso/matéria-prima, em detrimento da deposição em aterro, contribuem para a minimização do seu impacto ambiental e para a criação de valor a nível socioeconómico.

A preocupação e aposta da União Europeia na Economia Circular, resultam em metas mais ambiciosas de reciclagem, apoiadas na obrigação da recolha seletiva de biorresíduos a partir

de dezembro de 2023, o que implica uma transição para um modelo de recolha seletiva desta fração. Esta ação possui um contributo destacável para a aplicação das políticas atuais de enfoque setorial no âmbito dos resíduos, particularmente para a “eliminação progressiva da deposição de resíduos em aterro, com vista à erradicação da deposição direta de RU em aterro até 2030”.

Destaca-se ainda um conjunto de documentos recentes, como o Plano de Ação para a Economia Circular (PAEC) em Portugal, o Roteiro para Neutralidade Carbónica 2050 (RNC 2050), o Plano de Ação para a Economia Circular da Comissão Europeia e a Lei n.º 3/2020, de 31 de março. Nestes documentos é posto ênfase na transição para um modelo económico circular e de baixo carbono e é dada prioridade à prevenção da produção de qualquer tipo de resíduos e à sua transformação em recursos secundários de elevada qualidade, que tirem partido do bom funcionamento do mercado das matérias-primas secundárias. Refira-se, ainda, a pretensão da Comissão Europeia em investigar a hipótese de criar um modelo harmonizado, à escala europeia, para a recolha seletiva dos resíduos e a rotulagem dos produtos.

Para além dos objetivos em termos de metas ambientais europeias, é incontornável como a recolha e valorização dedicada deste fluxo de resíduos - biorresíduos pode também contribuir, em múltiplas vertentes, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030 (ODS).

Em termos diretos, a ação sobre os biorresíduos tem impactes positivos no ODS 12 - Proteção e consumo sustentáveis: até 2030, reduzir para metade o desperdício de alimentos per capita a nível mundial, de retalho e do consumidor, e reduzir os desperdícios de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo os que ocorrem pós-colheita e até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização.

Dado o âmbito relativamente abrangente do funcionamento do Município, considerou-se que os ODS 2030, nomeadamente o ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis, constitui um bom referencial de sustentabilidade para o presente Plano de Ação Local. Acresce, o seu

potencial de comunicar boas práticas e exemplos, a sua mediatização, a referência aos ODS adaptados à realidade e dimensão do Município, facilitam, pelo carácter mais lato e abrangente, a definição, implementação e comunicação interna e externa de medidas, bem como o envolvimento das partes interessadas que venham a contribuir para as metas definidas para o ODS.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AÇÃO

Tendo com referência os objetivos do projeto da Rede Circularnet:

- Desenhar um Plano de Ação Local Integrada para cada cidade parceira no âmbito do Economia Urbana para a Circularidade incorporando políticas de cada uma das cidades participantes, integrando princípios de desenvolvimento sustentável.
- Aumentar o número e o impacto de iniciativas relacionadas com a reciclagem e recolha de resíduos, produção através de processos circulares e desenvolvimento de novos padrões de consumo.
- Promover estruturas que aumentem a participação e cooperação entre atores nos processos locais da economia urbana para a circularidade.
- Otimizar a transferência e partilha de conhecimentos, bem como, de experiências através de uma rede de cidades associadas no projeto.
- Promover ferramentas digitais nos diversos elementos da economia urbana como ferramentas de otimização, monitorização e avaliação das iniciativas.

O presente Plano de Ação Local foi construído com base em dados recolhidos junto de parceiros chave locais em diversas reuniões dinamizadas com o GPAL durante a elaboração do PLAI e outros momentos participativos promovidos especificamente para a sua construção.

O Plano define as ações locais para responder aos desafios do ODS 12 identificados e trabalhados na rede, tendo em consideração os seguintes aspetos:

- Deve ter orientação e alcance estratégico;
- Ferramenta de planeamento de políticas, mas sobretudo ferramenta de comunicação;
- Resulta do trabalho colaborativo com cidadãos em geral, técnicos municipais, líderes políticos, associações setoriais e profissionais.

Metodologia

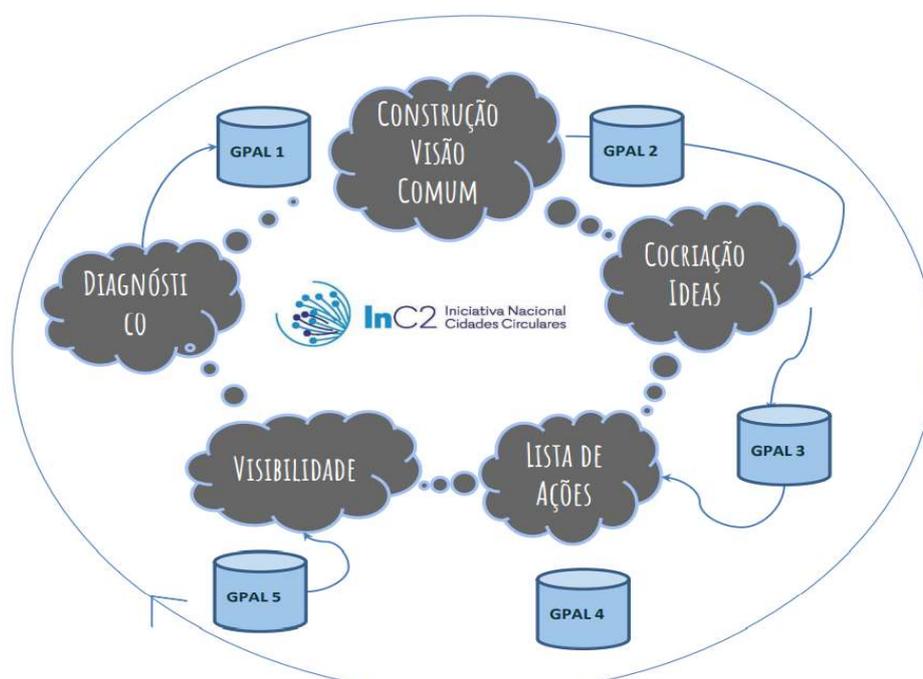


Figura 3 - Metodologia utilizada para construção do PLAI

Conforme representado na figura acima, a metodologia utilizada iniciou-se com a fase de diagnóstico (“árvore dos problemas”) e seguiu-se a construção de uma visão comum construída com o GPAL.

A partir das ideias identificadas, construíram-se os objetivos / pilares do presente Plano.

A abordagem participativa foi o aspeto central no processo de construção deste plano e era, desde o início, a abordagem pretendida por todos os agentes envolvidos.

No entanto, na sustentação das opções tomadas foram tidos em consideração indicadores de natureza quantitativa que utilizados na análise da situação em combinação com as perceções recolhidas nos levam a ter uma elevada dose de confiança de que as estratégias e ações identificadas no presente plano têm uma elevada aderência à realidade da problemática no concelho.

A missão dos municípios nesta matéria é enorme, com necessidade de avultados investimentos, nomeadamente numa rede de recolha que terá de ser concretizada praticamente de raiz, numa rede de tratamento adaptada e diversificada, e com os estímulos necessários para a procura dos produtos resultantes. Daí que, não possa ser desenvolvida de uma forma isolada, em que a cooperação e envolvimento dos vários agentes é fundamental na definição e implementação de estratégias adequadas.

GRUPO DE AÇÃO LOCAL

A plataforma recomendada e utilizada para acompanhar, dinamizar e coordenar a implementação do projeto é uma Parceria Executiva com atribuições conjugadas, cujo figurino reflete o perfil das principais tipologias de intervenções previstas, resultando evidente que o Modelo de Governação terá, necessariamente, de conjugar várias entidades que representam as várias entidades parceiras no projeto da economia circular.

O Município de Moura para constituição do Grupo de Planeamento de Ação Local, convidou parceiros de diferentes setores de atividade, com a visão de se criar sinergias na procura de soluções capazes de dar resposta e implementar os desafios da economia circular.

Este grupo, com conhecimentos nas diferentes áreas de atuação, tornou-se uma mais-valia, com alto valor acrescentado na construção do presente Plano.

A RESIALENTEJO, EIM, Juntas de Freguesia, Agrupamento de escolas de Moura, Agrupamento de escolas de Amareleja, Escola profissional de Moura, , ADCMoura, GNR Moura, Instituto Politécnico de Beja e CCDRALentejo foram as entidades que constituíram o GPAL de Moura

Tabela 2 - Grupo de Planeamento de Ação Local

Instituições Públicas	Empresas	Associações	Ensino
Município de Moura	RESIALENTEJO, EIM	ADCMoura	Agrupamento de Escolas de Moura
Juntas de Freguesia			Agrupamento de escolas de Amareleja
GNR Moura			
CCDR Alentejo			Escola Profissional de Moura
			Universidade Sénior
			Instituto Politécnico de Beja

As reuniões realizadas foram muito profícuas, quer em termos de conteúdo como de efetiva partilha e cooperação entre as partes, contribuindo assim ativamente para fortalecimento das relações entre os parceiros e partilha de conhecimento e novas ideias.

Também a composição do GPAL não foi estanque, pois ao longo das reuniões foi enriquecida com entidades convidadas e que integraram o grupo de uma forma muito ativa.

Este modelo de trabalho foi muito proveitoso para as partes, pela partilha e cooperação, sendo certamente uma metodologia de trabalho a adotar pelo município para outras temáticas.

FOCO & VISÃO

O Município de Moura está comprometido com a disponibilização de um serviço de gestão de resíduos moderno e subordinado aos princípios elementares de um serviço ambiental básico: universal, equitativo, sustentável e acessível aos cidadãos, ou seja, um sistema de gestão de resíduos mais ajustado às necessidades atuais, mais sustentável e promotor da concretização das metas definidas, com um impacto direto na sua população e no território que o constitui.

Concretiza-se assim, a resposta da gestão de resíduos urbanos ao desafio da Economia Circular, da Transição Energética, das Alterações Climáticas, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, em que a cooperação e envolvimento dos vários agentes é fundamental na definição e implementação das estratégias mais adequadas.

O Município de Moura assumiu o compromisso de promover uma transição para uma Economia Circular por acreditar que este será um dos vetores fundamentais para conseguir alcançar um desenvolvimento sustentável do seu território e proporcionar uma maior qualidade de vida à sua população. “Moura Circular” é a visão estratégica para Moura na área da circularidade.

O Grupo de Planeamento e Ação Local (GPAL) definiu cinco eixos nos quais assenta a visão estratégica “Moura Circular”. Estes são:

1. Moura – Consumo Sustentável

Nos próximos anos, deverá assistir-se a um padrão de consumo mais consciente e sustentável por parte dos habitantes do concelho. Vivemos atualmente numa sociedade de consumo que promove um modelo social assente no consumismo mas que é absolutamente insustentável. É importante que todos estejamos conscientes que todas as nossas ações de consumo podem fazer uma grande diferença em termos de impactes ambientais.

2. Sistema PAYT – Otimização e Expansão

O município pretende que o Sistema PAYT já implementado em algumas áreas da cidade seja mais eficiente e este será um processo que implicará uma melhoria contínua e um acompanhamento permanente mas este tipo de sistemas são mais justos e equitativos para os consumidores.

3. Fluxos Específicos de Resíduos: Biorresíduos

A necessidade de cumprir a Diretiva Quadro dos Resíduos que estabelece a obrigatoriedade de separação e reciclagem dos biorresíduos na origem ou a sua recolha seletiva até 31 de dezembro de 2023 fez com que este se torne um fluxo de resíduos prioritário ao nível estratégico na área da gestão de resíduos. Existe uma necessidade urgente de dar início à recolha seletiva desta tipologia de resíduos.

4. Fluxos Específicos de Resíduos: Resíduos de Construção e Demolição

Os Resíduos de Construção e Demolição (RCD), apesar de se tratar de resíduos não urbanos, constituem um problema no concelho devido às deposições ilegais e também a este nível o município pretende atuar no sentido de minimizar esta problemática.

5. Fluxos Específicos de Resíduos: Volumosos, Têxteis e Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (EEE)

Relativamente a fluxos específicos de resíduos como volumosos, têxteis e REEE's também os municípios estarão obrigados legalmente a dar respostas adequadas. Com o objetivo de criar soluções pretende-se criar um local onde se possa dar uma “segunda vida” a estes materiais.

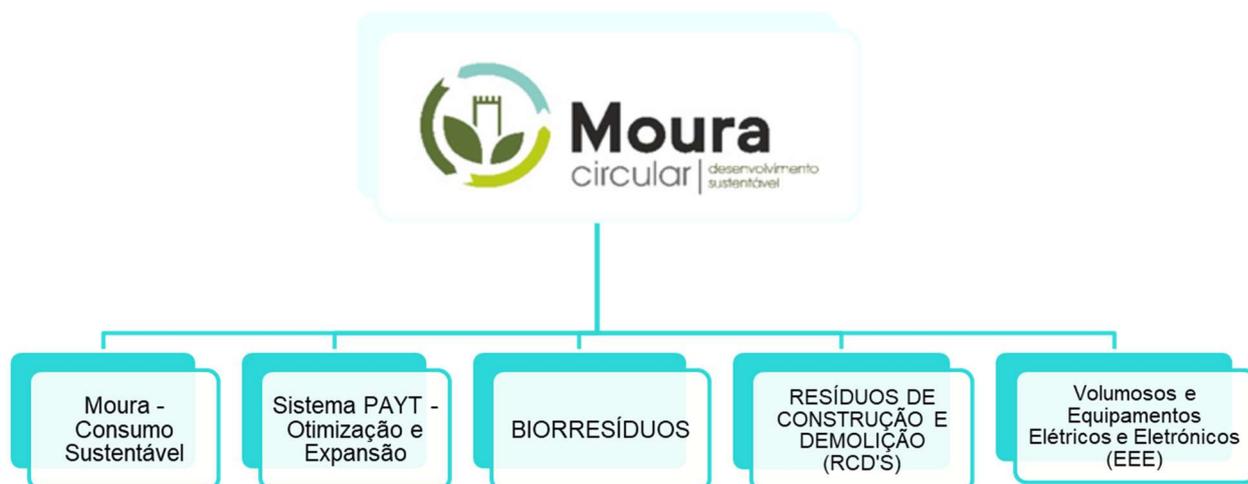


Figura 4 - Eixos Estratégicos do Moura Circular

2. Plano de Ação

PROPOSTA DE VALOR

Pretende-se que o Plano de Ação transforme profundamente a área da Economia Circular na Cidade de Moura. Esta área de trabalho tem sido extremamente desafiante num território com as características de Moura. É uma cidade do interior alentejano com uma população envelhecida e, por vezes com uma forte resistência à alteração de comportamentos.

O Plano Local de Ação Integrado (PLAI) construído pelo GPAL constituirá uma importante ferramenta para se conseguirem alcançar as metas cada vez mais exigentes preconizadas nos documentos estratégicos europeus e, conseqüentemente, nacionais. Moura será uma cidade mais circular quando implementadas as ações do Plano e concretizados os objetivos a que nos propomos.

De seguida, apresentam-se os eixos da visão estratégica “Moura Circular” definidos para Moura com as respetivas ações. Considerámos ser adequada uma ação por eixo estratégico. Por sua vez, cada uma destas ações desdobra-se em vetores dirigidos a destinatários específicos da comunidade local.

Tabela 3 - Eixos Estratégicos do Moura Circular com as respetivas ações.

Eixos	Ações
1. Moura – Consumo Sustentável	1. Moura Circular – Consumo Sustentável
2. Sistema PAYT – Otimização e Expansão	2. Moura Circular – PAYT
3. Fluxos Específicos de Resíduos: Biorresíduos	3. Moura Circular – Biorresíduos

Eixos	Ações
4. Fluxos Específicos de Resíduos: Resíduos de Construção e Demolição	4. Moura Circular – Construir sem Poluir!
5. Fluxos Específicos de Resíduos: Volumosos, Têxteis e Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (EEE)	5. Oficina “Tudo a Circular”



AÇÕES



Ação 1 – Moura Circular – Consumo Sustentável

Descrição da Ação:	A ação pretende promover o consumo sustentável em Moura e reduzir a produção de resíduos.
Objetivos:	<p>- Promover o consumo sustentável no concelho de Moura</p> <ul style="list-style-type: none">a) Sensibilizar para a adoção de comportamentos sustentáveis relacionados com o consumob) Incentivar o comércio de produtos locaisc) Criar e/ou reabilitar as hortas urbanas <p>- Redução de resíduos através da prevenção, redução e reutilização</p> <ul style="list-style-type: none">a) Reduzir o desperdício alimentarb) Promover uma alimentação mais sustentável na comunidade
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	
Entidade responsável pela coordenação da ação:	ADCMoura – Associação para o Desenvolvimento do concelho de Moura
Parceiros locais a envolver:	<ul style="list-style-type: none">• Câmara Municipal de Moura• Agrupamento de escolas de Moura• Agrupamento de escolas de Amareleja

Tempo necessário para implementação:	24 meses			
Investimento total:	63.500,00€			
Potenciais riscos á implementação:	<ul style="list-style-type: none"> • Fraca recetividade por parte dos destinatários • Falta de financiamento 			
Atividades - 1. Escolas				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Indicadores
A1.1 “Consumo + consciente”	<ul style="list-style-type: none"> - Criar áreas de projeto pedagógicas integradas em torno do consumo sustentável - Sensibilizar a comunidade escolar para o consumo de 	12 Meses	- 900 alunos sensibilizados para o consumo sustentável	- Alunos sensibilizados para a temática do projeto (N.º)

	produtos agro-alimentares locais (Destinatários: alunos)			
A1.2 "A horta da minha escola!"	- Criar hortas pedagógicas nas escolas	18 Meses	- 3 hortas pedagógicas	- Hortas pedagógicas criadas (N.º) - Alunos envolvidos na manutenção das hortas pedagógicas (N.º) - Funcionários envolvidos na criação/manutenção das hortas pedagógicas (N.º)
Atividades -2. Empresas Agrícolas/ Canal Horeca				
A2.1 "Consumo + Sustentável" Destinatários: Empresas Agrícolas	- Promover uma ação de sensibilização que aborde temas como: <ul style="list-style-type: none"> • Utilização responsável de produtos fitofarmacêuticos • Apoio ao desenvolvimento de circuitos curtos • Eficiência hídrica e energética • Valorização das variedades de 	18 Meses	- 5 Empresas agrícolas-alvo de sensibilização	- Sessões de sensibilização realizadas (N.º) - Empresas agrícolas abrangidas (N.º)

	<p>sementes vegetais locais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redução de plásticos nas cadeias de distribuição • Bem-estar animal 			
<p>A2.2 “Consumo + Sustentável” Destinatários: Canal Horeca</p>	<p>- Sensibilizar para o “desperdício zero”</p> <p>- Criar uma marca local</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar produtos locais “Km0” 	<p>18 Meses</p>	<p>- 100 estabelecimentos horeca abrangidos</p>	<p>- Estabelecimentos horeca abrangidos (N.º)</p> <p>- Marca local criada (N.º)</p>
<p>Atividades - 3. Comunidade Local</p>				
<p>A2.1 “Uma horta à mão de semear”</p>	<p>- Criar hortas urbanas</p>	<p>24 Meses</p>	<p>- criação de 1 horta urbana</p>	<p>- Horta urbana (N.º)</p> <p>- Utilizadores (N.º)</p>
<p>Atividades – 4. Plano de Comunicação (Transversal)</p>				
<p>A4.1 Plano de Comunicação</p>	<p>- divulgar os processos produtivos de base local e as vantagens de consumir produtos locais</p>	<p>12 Meses</p>	<p>Instrumentos do Plano:</p> <p>- 200 folhetos</p> <p>- 5 painéis informativos</p>	<p>- Campanha de Sensibilização (N.º)</p> <p>- Instrumentos Promocionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhetos (N.º) • Painéis informativos (N.º)

	- criar uma campanha de promoção do consumo sustentável e que incentive a redução de consumos não essenciais		- Publicidade na rádio	<ul style="list-style-type: none"> Spots radio local (N.º)
A4.2 Guia de Consumo Sustentável	- desenvolver um guia de consumo sustentável com informações específicas do concelho	12 Meses	- 1000 guias de consumo sustentável impressos	<ul style="list-style-type: none"> Criação do guia de consumo sustentável - Guias impressos (N.º)

Ação 2 – Moura Circular – PAYT

Descrição da Ação:	Implementação do Sistema PAYT em toda a cidade de Moura
Objetivos:	<p>Aumentar a eficiência do Sistema PAYT</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Mobilizar a população para a separação de resíduos b) Aumento do número de municípios que levanta sacos c) Alterar o regulamento municipal d) Otimizar o Sistema de informação e faturação de apoio ao processo <p>Alargar a implementação do sistema PAYT a toda a cidade de Moura</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Realizar campanhas de informação e sensibilização nas novas áreas b) Aumento da rede de pontos de levantamento de sacos c) Dotar a equipa de recolha de mais recursos humanos e materiais d) Reforço da estrutura logística de apoio
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Plano de Ação do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PAPERSU)
Entidade responsável pela coordenação da ação:	- Câmara Municipal de Moura

Parceiros locais a envolver:	<ul style="list-style-type: none"> - Comércio local - Setor horeca - Junta de Freguesia - Associações Locais 			
Tempo necessário para implementação:	36 Meses			
Investimento total:	1.115.450,00€			
Potenciais riscos á implementação:	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca adesão da população - Escassos recursos humanos /materiais 			
Atividade 1 – Aquisição de equipamentos				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Indicadores

A1.1 Contentorização	- Adquirir contentores para os fluxos de recicláveis	6 Meses	- 7500 contentores 50l para os fluxos recicláveis (setor doméstico)=7500 - 1140 contentores 80l (setor horeca)	- Baldes 50l – setor doméstico (N.º) - Baldes 80l – setor horeca (N.º)
A1.2 Viaturas de Recolha	- Adquirir viaturas de recolha de resíduos	12 Meses	- 3 viaturas de recolha de resíduos	- Viaturas de Recolha (N.º)
A1.3 <i>Software</i> de gestão de resíduos urbanos/ faturação	- Adquirir um software de gestão de resíduos/ faturação	9 Meses	- aquisição de 1 <i>software</i> para gestão de resíduos/ faturação	- Sistema de gestão de resíduos urbanos (N.º)
Atividade 2 – Campanha de Informação e Sensibilização Ambiental				
A2.1 Recolha porta-a-porta: “Recicle mais, Pague Menos”	- Realizar Campanhas de Informação e Sensibilização para a implementação do sistema PAYT	36 Meses	- 6 campanhas de informação e sensibilização sobre o Sistema PAYT	- Campanha de Sensibilização (N.º) - Instrumentos Promocionais: <ul style="list-style-type: none"> • Folhetos (N.º) • Painéis informativos (N.º) • Spots radio local (N.º)

Ação 3 – Moura Circular - Biorresíduos

Descrição da Ação:	O projeto pretende promover a recolha seletiva dos biorresíduos, promovendo a redução da deposição de resíduos em aterro e aumentando a quantidade e qualidade da reciclagem dos biorresíduos
Objetivos:	<p>- Garantir uma transição para a recolha seletiva de biorresíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Aumentar a quantidade e qualidade da reciclagem dos biorresíduos, promovendo a redução da deposição em aterro; b) Promover a informação e sensibilização para o aumento da separação de Biorresíduos pelos cidadãos e agentes económicos locais; c) Dotar o município de equipamentos para assegurar a recolha adicional de biorresíduos; <p>- Promover a diminuição da produção de resíduos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Sensibilizar a comunidade local para a adoção de comportamentos mais sustentáveis relacionados com o consumo e com a diminuição do desperdício alimentar.
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	Este projeto articula-se com o projeto PAYT existente na cidade.
Entidade responsável pela coordenação da ação:	- Câmara Municipal de Moura
Parceiros locais a envolver:	<ul style="list-style-type: none"> - Agrupamento de Escolas de Moura - Estabelecimentos Horeca - IPSS's
Tempo necessário para implementação:	1 Ano

Investimento total:	140 341,77€			
Potenciais riscos à implementação:	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca adesão da população; - Escassos recursos humanos /materiais 			
Atividades -1. BioEscolas				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Indicadores
A1.1 Programa “Dose Certa”	- Reduzir a dose de comida por refeição (admitindo o reforço sempre que necessário) de modo a sensibilizar para a problemática do desperdício alimentar	12 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - 900 crianças sensibilizadas para a problemática do desperdício alimentar - 10 funcionárias das cantinas sensibilizadas para a problemática do desperdício alimentar - 10% redução do desperdício alimentar 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos sensibilizados (N.º) - Funcionários sensibilizados (N.º) - Redução do desperdício alimentar (%) - Turmas que participam no concurso RecolhaBio “Separar para Ganhar

A1.2 Educar para Separar	- Sensibilizar e Informar a comunidade escolar para um consumo mais consciente e sustentável e para a separação de resíduos, com especial enfoque, nos biorresíduos.	6 Meses	- 419 crianças informadas e sensibilizadas para a separação de resíduos, em particular, de biorresíduos	- Alunos sensibilizados (N.º)
A1.3 Concurso RecolhaBio “Separar para Ganhar”	- Realizar um concurso escolar para promover a separação de biorresíduos	6 Meses	- 4 turmas participantes no Concurso - Entrega de 4 contentores (80l) nas escolas do 1.º Ciclo	- Turmas que participam no concurso RecolhaBio “Separar para Ganhar” - Baldes destinados a biorresíduos entregues nas escolas (N.º)
Atividades - 2. Bio-Horeca				
A2.1 “Horeca a Separar”	- Sensibilizar e Informar os estabelecimentos do canal Horeca para a separação de biorresíduos	12 Meses	- 140 estabelecimentos horeca informados e sensibilizados para a	- Estabelecimentos horeca abrangidos (N.º) - Baldes 80l – setor horeca (N.º)

	- Entrega de contentores para biorresíduos (80l)		<p>importância da separação de biorresíduos</p> <p>- 140 contentores destinados a biorresíduos entregues nos estabelecimentos horeca</p> <p>- Aumento de biorresíduos recolhidos em Moura</p>	- Aumento da recolha seletiva de biorresíduos (%)
Atividades - 3. Bio-IPSS				
A2.1 "Consome menos, Separa mais"	<p>- Sensibilizar e Informar IPSS para a Separação de biorresíduos</p> <p>- Entrega de contentores para biorresíduos (80l)</p>	3 Meses	<p>- 5 IPSS informados e sensibilizados para a importância da separação de biorresíduos.</p> <p>- Entrega de 5 contentores (80l) destinados a biorresíduos</p> <p>- Aumento de 5% de biorresíduos alimentares recolhidos em Moura</p>	<p>- IPSS abrangidas (N.º)</p> <p>- Baldes 80l entregues (N.º)</p>

Atividades - 4. Biofamílias				
A4.1 "Consome menos, Separa mais"	<ul style="list-style-type: none"> - Sensibilizar e Informar o setor doméstico (zona PAYT) para a Separação de biorresíduos - Entregar baldes para biorresíduos (7l) 	12 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - 2100 habitações informadas e sensibilizadas para a importância da separação de biorresíduos - Entrega de 2100 baldes (7l) de recolha de biorresíduos 	<ul style="list-style-type: none"> - Moradias abrangidas (N.º) - Baldes 7l entregues (N.º) - Aumento da recolha seletiva de biorresíduos (%)
Atividades – 5. Aquisição de Equipamentos de Recolha de Biorresíduos (Transversal)				
A5.1 Aquisição de viatura elétrica	- Adquirir uma viatura elétrica para assegurar a recolha deste tipo de resíduos	12 Meses	- 1 viatura elétrica de recolha de resíduos	- Viatura adquirida (N.º)
A5.2 Aquisição de Contentores	- Adquirir contentores de recolha de biorresíduos	3 Meses	<ul style="list-style-type: none"> - 2110 baldes de 7l adquiridos - 154 baldes de 80l adquiridos 	<ul style="list-style-type: none"> - Baldes de 7l adquiridos (N.º) - Baldes de 80 l adquiridos (N.º)

Atividades – 6. Plano de Comunicação (Transversal)

Atividades – 6. Plano de Comunicação (Transversal)				
A6.1 Plano de Comunicação	- Criar os elementos que constituem o Plano de Comunicação	12 Eses	<p>- Criação do Plano de Comunicação com os seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Logotipo=1 • Mascote=1 • Vídeo promocional • Stand=1 • Folhetos=2000 • Painéis informativos=5 • Divulgação WebSite • Publicidade na Rádio=1 	<p>- Campanha de Sensibilização (N.º)</p> <p>- Instrumentos Promocionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Folhetos (N.º) • Painéis informativos (N.º) • Spots radio local (N.º)

Ação 4 – Moura Circular – Construir sem poluir!

Descrição da Ação:	O projeto pretende promover uma recolha seletiva de RCD's, reduzindo as deposições ilegais e aumentando a quantidade e qualidade da reciclagem de RCD's.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir uma recolha seletiva de RCD's : <ol style="list-style-type: none"> a) Promover a informação e sensibilização para uma gestão correta dos resíduos, melhorando a gestão ambiental do concelho; b) Melhorar o município e freguesias para a recolha adicional de RCD's, a fim de minimizar a deposição ilegal dos mesmos; • Promover a redução da produção de resíduos: <ol style="list-style-type: none"> a) Sensibilizar toda a comunidade para a adoção de comportamentos mais sustentáveis e responsáveis a cerca da produção deste tipo de resíduo (RCD).
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	- PAPERSU
Entidade responsável pela coordenação da ação:	- Câmara Municipal de Moura
Parceiros locais a envolver:	- Juntas de Freguesia do concelho de Moura; - Construtores locais
Tempo necessário para implementação:	9 Meses

Investimento total:	90.150,00€			
Potenciais riscos à implementação:	<ul style="list-style-type: none"> - Adesão em excesso; - Falta de controlo dos responsáveis pela receção dos resíduos. 			
Atividades				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Indicadores
A1.1 Ação de sensibilização e Capacitação “Construir sem poluir!”	- Informar e sensibilizar os funcionários das Juntas de Freguesia para uma correta separação de RCD’s	12 Meses	- Funcionários das Juntas de Freguesia capacitados para reconhecer os diferentes tipos de RCD’s	- Funcionários das JF capacitados para reconhecer os diferentes tipos de RCD (N.º)
A1.2 Equipamento para deposição de RCD’s	- Adquirir equipamentos recetores de RCD’s para as freguesias rurais	12 Meses	- Contentores para deposição de Resíduos de Construção e Demolição (RCD’s)	- Contentores instalados nas freguesias rurais do concelho de moura (N.º)

Ação 5 – Oficina Tudo a Circular

Descrição da Ação:	O projeto pretende promover a recolha de resíduos volumosos e equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), para posterior reparação e/ou reciclagem, promovendo a redução da deposição destas tipologias de resíduos em aterro.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Reaproveitar resíduos volumosos e equipamentos elétricos e eletrónicos; - Diminuir a deposição em aterro; - Promover consumos mais sustentáveis; - Apoiar causas Sociais; - Promover a diminuição da produção de resíduos
Ligações a outras políticas ou estratégias da cidade:	
Entidade responsável pela coordenação da ação:	Junta de Freguesia de Moura e Santo Amador
Parceiros locais a envolver:	<ul style="list-style-type: none"> - Câmara Municipal de Moura - Agrupamento de Escolas; - IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional); - Escola Profissional de Moura;

	<ul style="list-style-type: none"> - Universidade Sénior; - Voluntários; - Associações - IPSS's 			
Tempo necessário para implementação:	24 meses			
Investimento total:	715.099,00€			
Potenciais riscos á implementação:	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de mão-de-obra especializada para a recuperação dos materiais - Pouca procura dos materiais restaurados - Manutenção dos postos de trabalho 			
Atividades: Oficina Tudo a Circular				
Atividades:	Objetivo	Duração	Principal Resultado Esperado	Indicadores
A2.1 – Oficina Tudo a Circular	- Recuperação de Móveis e Equipamentos Elétricos e Eletrónicos	24 meses	- Criação de 1 oficina de reparação e transformação	- Oficina “Tudo a Circular!” - Móveis recuperados (N.º)

			de móveis e equipamentos elétricos e eletrónicos	- Equipamentos elétricos e eletrónicos recuperados (N.º) - Taxa de redução de entrega de resíduos volumosos na entidade em alta (%)
Atividade: Plano de Comunicação				
A2.2 Plano de Comunicação	- Criar os elementos que constituem o plano de comunicação	12 meses	- Criação de um Plano de Comunicação	- Campanha de Sensibilização (N.º) - Instrumentos Promocionais: - Folhetos (N.º) - Painéis informativos (N.º) - Spots radio local (N.º)

ABORDAGEM INTEGRADA

A estratégia de crescimento local, à semelhança da europeia e nacional, não pode ser sustentada por um modelo de economia linear e o município de Moura ambiciona acelerar a transição para um modelo de economia circular que permita dissociar o crescimento económico da utilização dos recursos, reduzindo o impacto no ambiente e aumentando a reintrodução de materiais na economia local.

Em 2015, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas adotou metas ambiciosas para a redução das perdas de géneros alimentícios e para os resíduos como parte dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente com a meta de, até 2030, reduzir para metade os resíduos alimentares globais *per capita*.

O Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2030) dá continuidade à aplicação da política nacional de resíduos, orientando os agentes envolvidos para a implementação de ações que permitam ao país estar alinhado com as políticas e orientações comunitárias, contribuir para o aumento da prevenção, reciclagem e outras formas de valorização dos resíduos urbanos, com a consequente redução de consumo de matérias-primas naturais de recurso limitado.

O Regime Geral de Gestão de Resíduos (RGGR) determina que os planos municipais, intermunicipais e multimunicipais de ação (PAPERSU) são elaborados pelas entidades gestoras dos sistemas municipais e multimunicipais, em articulação com os planos de gestão de resíduos de nível nacional (PERSU 2030), com vista a concretizar as ações a desenvolver no sentido do cumprimento da estratégia nacional para a respetiva área geográfica. Após a publicação do PERSU 2030, os municípios têm um prazo de 8 meses para apresentação dos PAPERSU, sendo que ambas as estratégias devem ser devidamente alinhadas entre si, por forma a identificar de forma clara o caminho para cumprimento das metas comunitárias.

Este Plano Local de Ação Integrada (PLAI) constitui uma base de trabalho para o PAPERSU que o município de Moura vai ter de realizar. Desta forma, as ações deste Plano encontram-se

alinçadas com as diretrizes do recentemente aprovado PERSU 2030, contemplando a questão da prevenção da produção de resíduos, a implementação de sistemas do tipo PAYT como potenciador da recolha seletiva, a obrigatoriedade de recolher separadamente os biorresíduos para posterior valorização, as obrigatoriedades legais relativamente a Resíduos de Construção e Demolição (RCD's) e a necessidade de recuperar resíduos volumosos, promovendo a circularidade da economia local.

Neste momento, pretende-se a implementação de ações que permitam a continuidade da estratégia local relativamente aos resíduos e ações que se foquem nas temáticas prioritárias definidas pelo novo PERSU2030.

Horizontalmente, o município vai dar início ao Plano Local de Ação Climática onde a circularidade desempenha um papel importante e este Plano será considerado. Moura faz também parte da Plataforma ODS Local

É importante referir que as ações que constituem o presente Plano não são apenas promovidas pela Câmara Municipal de Moura e mesmo as que são promovidas pelo município têm parceiros locais que, devido à sua multidisciplinaridade enriquecem todo o processo. Também internamente o município irá constituir um grupo de trabalho com as várias valências existentes. Num projeto com uma metodologia participativa inspirada na metodologia URBACT, tais factos revestem-se da maior importância e por isso, damos-lhe um particular relevo.

MODELO DE GOVERNANÇA

A Gestão de Resíduos (em Baixa) no concelho de Moura é da responsabilidade da Câmara Municipal de Moura e será esta entidade a responsável pela coordenação do presente Plano.

De uma forma geral, o modelo de governança estrutura-se de acordo com o esquema seguinte:

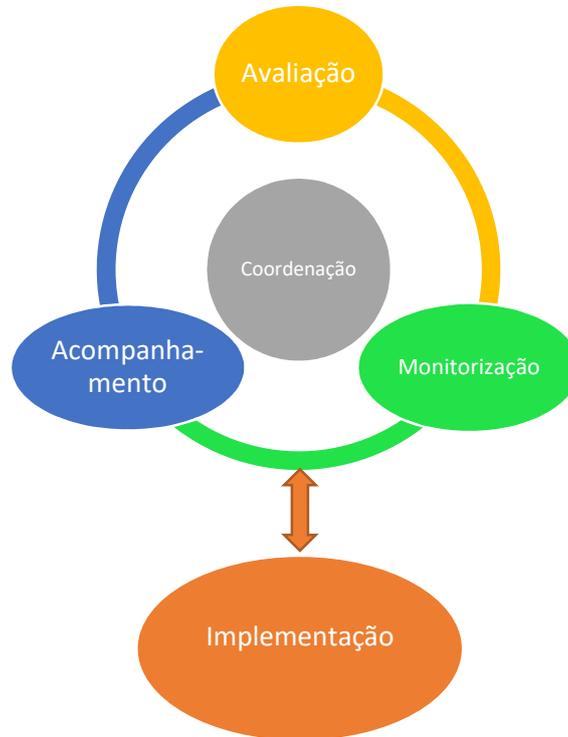


Figura 5 - Modelo de Governança do PLAI – Moura

Para que se atinjam os objetivos pretendidos, a tomada de decisão passará pelo envolvimento participativo/colaborativo de todos e que estes assumam os valores baseados numa visão global da sua entidade ou atividade bem como do grupo de trabalho, relacionados com o momento do objetivo a alcançar, para assim tomar uma decisão final, consensual, justa e coerente.

Sempre que não haja acordo sobre a tomada de decisão das responsabilidades de cada entidade, cabe ao município uma tomada de decisão final.

Na tabela 4 apresenta-se o papel das diversas entidades intervenientes no PLAI assim como uma breve descrição das responsabilidades de cada uma na implementação do projeto.

Tabela 4 - Estrutura do Modelo de Governança de Moura

Estrutura do Modelo de Governança – PLAI (Moura)	
Entidade	Responsabilidade/ Envolvimento
Município de Moura	Gestão e Coordenação - Coordenar a ação, assegurando a sua implementação, nomeadamente através do acompanhamento, controlo e gestão das atividades previstas, promovendo a avaliação contínua da sua execução (Instrumento utilizado: Painel de Bordo) - Assegurar as relações institucionais entre os parceiros locais
Município de Moura/ Parceiros GPAL	Acompanhamento e Monitorização - Acompanhar as atividades previstas no Plano de Atividades do Projeto de acordo com o orçamento e cronograma previstos. - Monitorizar as atividades e os seus resultados - A entidade responsável pela ação reporta para o responsável do Plano
Município de Moura/ Parceiros GPAL	Avaliação - Verificar a relação entre os indicadores e as metas definidas - Avaliar os resultados - Definir ajustes que sejam necessários efetuar para tornar o projeto mais eficiente
Município de Moura/ Parceiros GPAL/ Comunidade local	Implementação - Desenvolver e implementar as atividades previstas para cada ação do PLAI

A implementação do PLAI vai seguir o mesmo modelo participativo/ colaborativo utilizado na sua elaboração. Como tal, propõe-se a continuidade do Grupo de Planeamento e Ação Local (GPAL) que será o impulsionador dos necessários processos de implementação, acompanhamento e monitorização das ações propostas. Sempre que se verifique a necessidade de efetuar ajustes e tornar mais eficiente o Plano, estes serão efetuados e validados pelo GPAL. A constituição deste GPAL contribuirá para uma governança adaptativa mais eficiente, participada e duradoura.

Por cada ação vai ser constituído um grupo de trabalho com elementos de todas as entidades envolvidas e coordenado por elemento(s) da entidade coordenadora que serão responsáveis pela gestão de conflitos no processo de tomada de decisão.

INVESTIMENTO PREVISTO

Tendo em consideração a conjuntura económica atual a nível mundial e a constante alteração de custos de bens e serviços, os valores apresentados são apenas indicativos.

Tabela 5 - Investimento previsto para as diversas Ações.

Ação 1: Moura Circular – Consumo Sustentável			
	Atividades	Serviços/ Materiais	Custos
Atividade 1 - Escolas	A1.1. “Consumo + Consciente”	- Campanha de Sensibilização	€ 6.000,00
	A1.2. “A Horta da minha escola”	- Sistema de rega	€ 10.000,00
		- Material de mobilização	€ 1.000,00
		- Sementes	€ 2.000,00
		- Vedações (35€/m para 120m)	€ 5.000,00
		Sub - Total	€ 24.000,00
Atividade 2 – Empresas Agrícolas – Canal Horeca	“Consumo + Sustentável”	- Ação de Sensibilização (200 fogos x 17€)	€ 5.500,00
		- Criação de Marca Local (com orçamento)	€ 800,00
			Sub- Total
Atividade 3 – Comunidade Local	“Uma horta à mão de semear”	- Sistema de rega	€ 5.000,00
		- Material de mobilização	€ 250,00
		- Sementes	€ 2.000,00
		- Vedação (35€/m para 300m)	€ 10.500,00
			Sub - Total
Atividade 4 – Plano de Comunicação	Plano de Comunicação	- 200 folhetos	€ 3.000,00
		- 5 painéis informativos	€ 1.250,00
		- Publicidade na rádio (12 meses com 3 spot/dia)	€ 1.200,00
	Guia de Consumo Sustentável	- 1000 Guias de Consumo Sustentável (cada 10€)	€ 10.000,00
			Sub - Total
		Total	€ 63.500,00

Ação 2: Moura Circular - PAYT			
	Atividades	Serviços/ Materiais	Custos
Atividade 1 – Aquisição de Equipamentos	A2.1. Contentorização	- 7500 contentores de 50lt	€ 75 000,00
		- 1140 contentores de 80lt	€ 44 460,00
	A2.2. Viaturas de Recolha	- 1 Viatura de 15 m3	€ 178 500,00
		- 1 Viatura de 15 m3	€ 160 500,00
- 1 Viatura de 18 m3		€ 182 000,00	
A2.3. Sistema de Informação para gestão de resíduos urbanos	- 1 Software de Gestão de Resíduos	€ 85 000,00	
		Sub - Total	€ 725 460,00
Atividade 2 – Campanha de Informação e Sensibilização Ambiental	“Recicle mais, pague menos”	- 6 Campanhas de Sensibilização (orçamento para 5.000 fogos x 13€)	€ 390 000,00
		Sub- Total	€ 390 000,00
Total			€ 1 115 460,00

Ação 3 – Moura Circular - Biorresíduos			
	Atividades	Serviços/ Materiais	Custos
Atividade 1 – BioEscolas	A1.1. Programa “Dose Certa”	- Campanha de Sensibilização	€ 2 669,00
	A1.2. Educar para Separar		
	A1.3. Concurso RecolhaBio “Separar para Ganhar”		
	Sub - Total		€ 2 669,00
Atividade 2 – Bio Horeca	A2.1. “Horeca a Separar”	- Campanha de Sensibilização	€ 3 385,00
	Sub- Total		€ 3 385,00
Atividade 3 – Bio IPSS	A3.1. “Consome menos, Separa mais”	- Campanha de Sensibilização	€ 656,00
	Sub - Total		€ 656,00
Atividade 4 – Bio Famílias	A4.1. “Consome menos, Separa mais”	- Campanha de Sensibilização	€ 27 343,00
	Sub - Total		€ 27 343,00
Atividade 5 – Aquisição de Equipamento de recolha de Biorresíduos	A5.1. Viatura elétrica	- Aquisição de viatura	€ 67 650,00
	A5.2. Aquisição de contentores	- Contentores 7l e 80l	€ 17 276,58
	Sub - Total		€ 84 926,58
Atividade 6 – Aquisição de Equipamento de recolha de Biorresíduos	A6.1. Plano de Comunicação	- Plano de comunicação	€ 12 300,00
	Sub - Total		€ 12 300,00
		Total	€ 131 279,58

Ação 4 – Moura Circular – Construir sem poluir!			
	Atividades	Serviços/ Materiais	Custos
Atividade 1 – Construir sem Poluir!	A1.1. Ação de sensibilização e capacitação “Construir sem poluir)	- Campanha de Sensibilização (200 unidadesx17€)	€ 3 400,00
		Sub - Total	€ 3 400,00
Atividade 2 – Aquisição de Equipamentos	A2.1. Deposição de RCD	- Aquisição de 20 contentores (Bennes)	€ 80 000,00
		- Aquisição de 150 Big Bag de 500 lt x 45€	€ 6 750,00
		Sub- Total	€ 86 750,00
		Total	€ 90 150,00

Ação 5 – Oficina “Tudo a Circular”			
	Atividades	Serviços/ Materiais	Custos
Atividade 1 – Criação da Oficina	A1.1. Aquisição de Material	- Máquinas de trabalho	€ 450 000,00
		- Material Acessório	€ 265 099,99
		Sub - Total	€ 715 099,00
		Total	€ 715 099,00

FONTES DE FINANCIAMENTO

Tabela 6 - Identificação das Possíveis Fontes de Financiamento

Ação	Investimento total €	Fonte de Financiamento 1 (POA 2030)	Fonte de Financiamento 2 (Fundo Ambiental)	Fonte de Financiamento 3 (Outro)
Ação 1 – Moura Circular – Consumo Sustentável	63.500€			
Ação 2 – Moura Circular - PAYT	1.115.460€			
Ação 3 – Moura Circular – Biorresíduos	131.279,58€			
Ação 4 – Moura Circular – Construir sem Poluir	90.150,00€			
Ação 5 – Oficina “Tudo a Circular”	715.099,00€			
Investimento Total	2.115.488,58€		-	-

Para a implementação do presente PLAI o Município dependerá da exploração de diversas sinergias de diferentes fontes de financiamento, incluindo também as fontes de financiamento do próprio Município, Fundos Estruturais Europeus de Investimento (FEEI) e outros Programas Europeus de Apoio à inovação e competitividade. Sem o apoio de fontes externas de financiamento o Município não conseguirá implementar todas as ações previstas.

Para cada ação será estudada a fonte de financiamento mais adequada e que se enquadre nos objetivos planeados.

3. Monitorização & Avaliação

O Plano contempla, desde o seu início, o acompanhamento e avaliação das tarefas previstas, bem como prevê levar a cabo a verificação da aplicação e cumprimento dos seus objectivos e procedimentos, produção e análise de indicadores e indicações metodológicas com vista à melhoria da qualidade de todo o processo. Este acompanhamento será assegurado por uma Comissão de Acompanhamento, composta por um elemento da entidade promotora e um elemento de cada parceiro previsto no projeto.

A título indicativo aponta-se a realização de uma reunião trimestral da Comissão, sendo, no entanto, responsabilidade do mesmo a definição da melhor forma de articulação, face ao desenvolvimento do projeto. Será desenvolvido um Painel de Bordo com a indicação das tarefas, indicadores e período temporal das várias ações que servirá de guia para o coordenador poder monitorizar e acompanhar o progresso das tarefas.

Também será efetuada uma análise de risco com as principais ameaças ao sucesso das ações para que se estabeleça um plano de mitigação das mesmas.

A avaliação para além de se debruçar de forma regular sobre os níveis de realização física e financeira do projeto - avaliação interna - procurará avaliar a qualidade dos resultados obtidos e encarregar-se-á da sua valorização e impactos decorrentes – avaliação contínua. Deste modo, propõe-se uma avaliação em duas vertentes:

- i. **Avaliação interna**, que consiste no seguimento do grau de execução das ações previstas, eficácia no cumprimento de obrigações e prazos, dificuldades registadas na cooperação entre parceiros, cumprimento dos compromissos de dinamização do centro, etc. Todos os tipos de ações previstas serão monitorizados pelo Comité de Pilotagem, bem como pelo responsável pelos trabalhos ou grupo nomeado para o efeito.

- ii. **Avaliação contínua**, complementar à avaliação interna, e com o objetivo de maximizar o impacto do projeto, realizar-se-á uma avaliação em três períodos distintos:
- a. anterior – em que se fará um diagnóstico sobre a realidade dos destinatários e beneficiários do projeto;
 - b. intermédia – na sequência da avaliação anterior, pretende-se levar a cabo um estudo dos resultados do projeto e valorização dos mesmos, destacando as discrepâncias e identificando deficiências que permitam avançar com propostas de alteração do funcionamento ou diretrizes de gestão que possam ser integradas e implementadas de forma a melhorar os resultados das fases seguintes. Será apresentado um relatório de avaliação intermédia, que fará parte do relatório de progresso.
 - c. final – como corolário das avaliações anteriores, será elaborado um relatório final de avaliação dos benefícios gerados pelo projeto e identificadas recomendações de ações a desenvolver no futuro.

Visando a divulgação das atividades do plano, assim como dos resultados da monitorização, o município publica os relatórios das diferentes fases no seu *site*.

Tabela 7- Identificação e Avaliação de Ações e Indicadores

Ação 1: Moura Circular – Consumo Sustentável	
	Indicadores de Monitorização
Atividade 1 - Escolas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos sensibilizados para o consumo sustentável (N.º) ▪ Hortas pedagógicas criadas (N.º) ▪ Alunos envolvidos na manutenção das hortas (N.º) ▪ Funcionários/ Professores envolvidos na criação/ manutenção das hortas pedagógicas (N.º)
Atividade 2 – Empresas Agrícolas/Canal Horeca	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões de sensibilização realizadas (N.º) ▪ Empresas agrícolas abrangidas (N.º) ▪ Estabelecimentos do canal horeca abrangidos (N.º) ▪ Marca local criada (N.º)
Atividade 3 – Comunidade Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Horta Urbana criada (N.º) ▪ Utilizadores (N.º)
Atividade 4 – Plano de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanha de Sensibilização (N.º) ▪ Instrumentos Promocionais: <ul style="list-style-type: none"> - Folhetos (N.º) - Painéis informativos (N.º) - Spots na rádio local (N.º) - Criação do guia de consumo sustentável (N.º) - Guias impressos (N.º)

Ação 2: Moura Circular – Sistema PAYT (otimização e expansão)	
	Indicadores de Monitorização
Atividade 1 – Aquisição de Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baldes 50l – setor doméstico (N.º) ▪ Baldes 80l – setor horeca (N.º) ▪ Viaturas de recolha (N.º) ▪ Sistema de Informação para gestão e resíduos urbanos (N.º)
Atividade 2 – Campanha de Informação e Sensibilização Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanha de Sensibilização (N.º) ▪ Instrumentos Promocionais: <ul style="list-style-type: none"> - Folhetos (N.º) - Painéis informativos (N.º) - Spots na rádio local (N.º)

Ação 3: Moura Circular – Biorresíduos

	Indicadores de Monitorização
Atividade 1 – Bioescolas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos sensibilizados para a problemática do desperdício alimentar e para a separação de biorresíduos (N.º) ▪ Funcionários sensibilizados para a problemática do desperdício alimentar e para a separação de biorresíduos (N.º) ▪ Redução do desperdício alimentar (%) ▪ Turmas que participam no concurso RecolhaBio “Separar para Ganhar” (N.º) ▪ Baldes destinados a biorresíduos entregues nas escolas (N.º)
Atividade 2 – Bio-Horeca	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimentos horeca abrangidos (N.º) ▪ Baldes 80l – setor horeca (N.º) ▪ Aumento da recolha seletiva de biorresíduos (%)
Atividade 3 – Bio-IPSS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IPSS’s abrangidas pela campanha de sensibilização (N.º) ▪ Baldes 80l entregues (N.º)
Atividade 4 – Biofamílias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Moradias abrangidas pela Campanha de Sensibilização (N.º) ▪ Baldes 7l entregues (N.º) ▪ Aumento da recolha seletiva de biorresíduos (%)
Atividade 5 – Aquisição de equipamentos de recolha de biorresíduos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Viatura adquirida (N.º) ▪ Baldes 7l adquiridos (N.º) ▪ Baldes 80l adquiridos (N.º)
Atividade 6 – Plano de Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Campanha de Sensibilização (N.º) ▪ Instrumentos Promocionais: <ul style="list-style-type: none"> - Folhetos (N.º) - Painéis informativos (N.º) - Spots na rádio local (N.º)

Ação 4: Moura Circular – Construir Sem Poluir!

	Indicadores de Monitorização
Atividade – “Construir sem Poluir!”	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Funcionários das Juntas de Freguesia capacitados para reconhecer os diferentes tipos de RCD (N.º) ▪ Contentores para RCD instalados nas freguesias rurais do concelho de Moura (N.º)

Ação 5: Oficina Tudo a Circular	
	Indicadores de Monitorização
Atividade 1 – Criação da “Oficina Tudo a Circular”	<ul style="list-style-type: none">▪ Oficina “Tudo a Circular” (N.º)▪ Móveis Recuperados (N.º)▪ Equipamentos Elétricos e Eletrónicos recuperados (N.º)▪ Taxa de redução de entrega de resíduos volumosos na entidade em alta (%)
Atividade 2 – Plano de Comunicação	<ul style="list-style-type: none">▪ Criação do Plano de Comunicação (N.º)▪ Instrumentos promocionais e de divulgação (N.º)

4. Comunicação & Consulta Pública

O Plano de Comunicação tem como objectivo promover e divulgar o Plano bem como as temáticas inseridas no âmbito da economia circular a abordar com os diferentes destinatários. Este será desenvolvido pelo GPAL e visa implementar várias ações de comunicação e disseminação da informação. Pretende envolver toda a comunidade local para que se estabeleça uma ligação robusta e de confiança do projeto com os beneficiários finais, mesmo depois do final do projeto.

A divulgação da informação junto de toda a população conta com vários instrumentos de comunicação que se encontram descritos no quadro que se segue, construídos de acordo com os objectivos do projecto e com uma imagem associada à campanha.

Este Plano de Comunicação será dinamizado pelo Gabinete de Comunicação do Município de Moura e, no caso da existência de financiamento disponível, todos os materiais promocionais respeitarão as regras da informação e publicidade definidas pelo mesmo. A divulgação da informação irá contar com o recurso a vários instrumentos de comunicação que se considerem adequados a cada uma das ações referidas no Plano, nomeadamente:

- Campanhas de informação e sensibilização
- Ações de promoção da informação
- Site/ App/ Redes Sociais
- Rádio e imprensa locais
- Stand móvel
- Relatórios intercalares e anuais
- Anúncios, inquéritos, reuniões, entre outros...

De modo a assegurar a participação e consulta de todas as partes interessadas no processo, há que desenvolver um processo final de tomada de decisão participativo, através das reuniões com o GPAL, que conclua um plano preliminar, integrado e consensual.

5. O Futuro

O presente Plano de Ação deverá promover uma transição para uma Economia Circular no concelho de Moura. Pretende-se com esta mudança de modelo que o valor dos produtos, materiais e recursos se mantenha na economia local o máximo de tempo possível e que a produção de resíduos se reduza ao mínimo.

Com a primeira ação que promove um consumo consciente e sustentável em Moura, a aposta é claramente na redução do consumo e, conseqüentemente na redução da produção de resíduos. O desperdício é um problema grave e queremos que num horizonte temporal não muito longínquo, este seja grandemente reduzido.

Pretende-se que o Sistema PAYT se torne eficiente e que a população de Moura pague os resíduos de uma forma mais justa e equitativa, de acordo com a sua produção. Futuramente, pretende-se um Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos completamente independente do Sistema de Gestão da Água, inclusivamente, em termos de faturação. De acordo com as diretrizes do PERSU 2030, o Sistema PAYT deverá estar implementado em todo o país na totalidade dos setores a partir de 2030. Até lá pretende-se que Moura esteja totalmente coberta por este Sistema e que este seja eficiente.

Uma das ações a que se dá destaque no presente Plano e que é fundamental para a visão de futuro que temos para Moura (MOURA CIRCULAR) é a que diz respeito aos biorresíduos. Esta fração de resíduos que produzimos, para além de ser bastante considerável, tem um enorme potencial de aproveitamento e valorização. Desta forma, pretende-se que futuramente, este fluxo de resíduos seja separado na origem e reciclado. Apesar de darmos a devida importância a ações de compostagem, tanto doméstica como comunitárias, a grande aposta será em recolher separadamente esta tipologia de resíduos e enviar para a entidade em alta que terá a responsabilidade de assegurar a sua respetiva valorização.

Relativamente a Resíduos de Construção e Demolição (RCD) e, apesar destes não se encontrarem classificados como resíduos urbanos, o Município de Moura considera-os um problema grave e, como tal, uma das ações é dedicada aos RCD. Futuramente, pretende-se reduzir ao mínimo a quantidade de depósitos ilegais desta tipologia de resíduos, existentes no concelho de Moura e promover o seu encaminhamento para destino adequado.

Finalmente, a criação da Oficina “Tudo a Circular” pretende promover soluções para fluxos específicos de resíduos (exs: Volumosos, REEE’s, etc) que deverão ser recuperados, estimulando, assim, a sua circularidade. Futuramente, pretende-se dar localmente uma segunda vida a este tipo de materiais, estimulando a economia local.

Sabemos que muitos desafios iremos enfrentar até que MOURA CIRCULAR seja uma realidade e que este será um processo que implicará uma melhoria contínua e um acompanhamento permanente mas existe a motivação necessária por parte do município. Tendo muito presente a necessidade de incentivar alterações de padrões de consumo por parte da comunidade local, assim como o de potenciar a reincorporação de resíduos como matérias-primas, o município de Moura reconhece a extrema importância da implementação de sistemas que contribuam para o aumento das taxas de reciclagem e que reduzam fortemente a deposição de resíduos em aterro.

Desta forma, o Município de Moura assume o compromisso de promover uma transição para uma Economia Circular, por acreditar que este será um dos vetores fundamentais para conseguir alcançar um desenvolvimento sustentável do seu território e proporcionar uma maior qualidade de vida à sua população.

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradecer à Perita de Rede Maria João Rauch, pelo seu empenho e dedicação desde o primeiro momento; por todo o apoio prestado à equipa técnica do município de Moura e pelos seus preciosos ensinamentos.

Ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Moura e restante executivo por acreditarem no projeto e pela confiança depositada na equipa técnica.

Ao Grupo de Planeamento de Ação Local, pelo seu trabalho extraordinário, pelo seu interesse e pelo acompanhamento durante todo o processo.

Aos colegas do Município de Moura pela sua colaboração e disponibilidade durante todo este percurso.

À Cidade Líder, o Município de Figueira da Foz, e em particular, ao Valter Rainho pela capacidade de liderança da Rede e pela entrega a este projeto.

À rede de parceiros, Municípios de Arcos de Valdevez, Guarda, Monforte, Praia da Vitória, Tavira e Vila Nova de Famalicão por todos os momentos de aprendizagem e convívio partilhados.

À DGT pela oportunidade de pertencermos a esta rede.